



BARRA LONGA a GESTEIRA

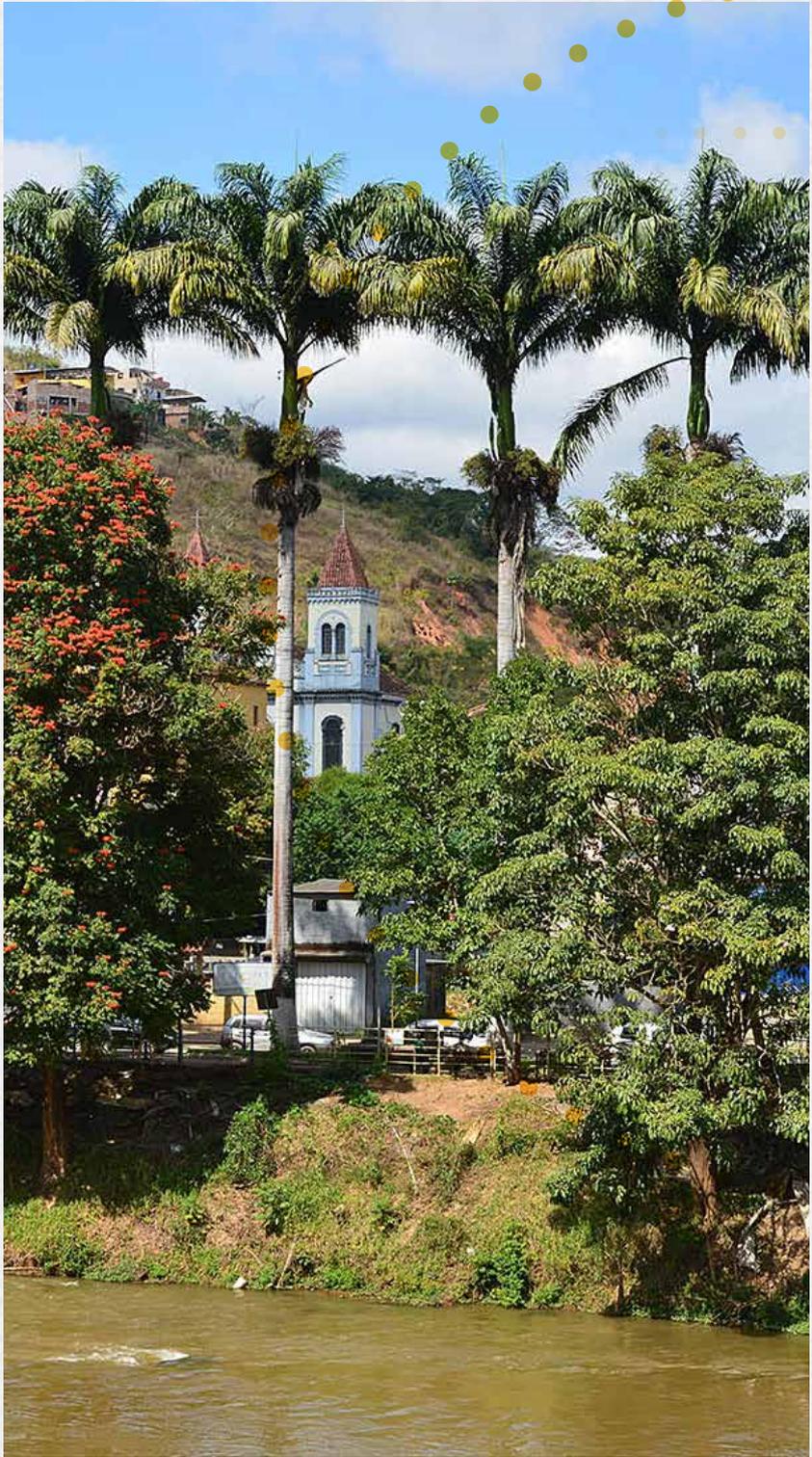


VOLUME 1



BARRA LONGA a GESTEIRA





INTRODUÇÃO

Os Percursos de Patrimônio constituem uma iniciativa educativa, lúdica e recreativa, que explora os sentidos e a percepção da paisagem, e visa a despertar um novo olhar sobre o patrimônio cultural das localidades onde o público-alvo está inserido. Por meio da experiência de uma caminhada guiada, essa ação também visa a promover a difusão das referências culturais dessas localidades, o fomento ao turismo comunitário e sustentável por meio de roteiros estratégicos e visitas guiadas a espaços e equipamentos culturais, configurando-se como possibilidade de estruturação significativa dos processos de produção do conhecimento sobre os territórios percorridos.

A ação-piloto do projeto Percursos de Patrimônio contou com a realização de quatro trajetos, englobando os municípios de Barra Longa e Mariana: Barra Longa-Sede; Barra Longa-Zona Rural; Caminhos de Paracatu de Baixo; e Conexão Bento Rodrigues. Por meio das cartilhas dos Percursos de Patrimônio, convidamos você a explorar as riquezas do patrimônio cultural desses territórios!



Os Percursos de Patrimônio fazem parte das atividades de educação patrimonial do Plano de Reparação das Referências Culturais das localidades atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão, promovidos pelo Programa Memória Histórica, Cultural e Artística - PG12, da Fundação Renova, em cooperação com a Unesco.

A partir da metodologia da vivência no território e sob a perspectiva dos “Territórios Educativos”, os Percursos de Patrimônio visam a estimular o vínculo e o reconhecimento do público-alvo com seu território, seja por meio do acesso aos bens culturais ali produzidos, seja por meio de equipamentos culturais e/ou urbanos de cultura, seja por meio das narrativas construídas pelos diferentes grupos sociais.

Apresentamos aqui um desses percursos, intitulado “de Barra Longa a Gesteira”, que consiste num passeio orientado pela zona rural do Município de Barra Longa, margeando o rio até chegar ao Distrito de Gesteira, passando por algumas de suas principais fazendas, pelo encontro dos rios Gualaxo do Norte e Carmo, pelas pontes do Onça e do Quindumba, com vistas a oferecer aos participantes um panorama sobre a história de Barra Longa, sua formação e seu desenvolvimento ao longo dos anos, apresentando também fatos, causos e curiosidades relacionados aos locais visitados.

UMA BREVE HISTÓRIA DE BARRA LONGA





A região onde hoje se encontra o Município de Barra Longa é ocupada há centenas de anos. No final do século XVII, quando foram descobertas as primeiras jazidas de ouro na região, diversos povos indígenas, genericamente conhecidos como Botocudos e Acaiacas, habitavam essas plagas, oferecendo combate feroz aos invasores.

Por volta de 1711, com o intuito de pacificar esses sertões e colonizar a região, o governador da Capitania de São Paulo e Minas do Ouro enviou o experiente bandeirante e capitão Matias da Silva Barbosa, que em troca recebeu grandes sesmarias na barra formada pela confluência dos rios Carmo e Gualaxo do Norte. Nessa “barra longa” ele construiu diversas fazendas, sendo a primeira e mais destacada a Fazenda da Barra, ou dos Fidalgos, de onde comandava seus negócios.

O ouro de aluvião encontrado nos rios logo atraiu novos moradores e um pequeno arraial surgiu na região atualmente conhecida como Volta da Capela, ao redor da primitiva ermida ali construída. Mais tarde, uma nova capela foi construída e o núcleo do povoado foi transferido para onde hoje está a região central da cidade.

Aproveitando o clima ameno, as terras férteis e as boas condições para criação de animais, a região logo passou a ser um dos principais produtores de víveres para alimentar os grandes centros auríferos de então, como Vila Rica (atual Ouro Preto) e Vila do Carmo (atual Mariana). Barra Longa manteve essa tradição agrícola, destacando-se na criação de gado, no plantio de milho, arroz e feijão, assim como na produção de cachaça. O município também é conhecido pelo artesanato e pela produção de bordados e rendas, assim como pela tradição musical das bandas “União Musical São José” (fundada em março de 1850) e Corporação Musical Nossa Senhora do Carmo (fundada em 1981).

Volta da Capela e Ponte Quindumba



*Volta da Capela e Ponte
Quindumba.
Foto: Mateus Lustosa, 2023.*

Local onde Barra Longa se originou, essa região marca uma das entradas da sede do município. Foi próximo a essa barra, na Volta da Capela, que a primitiva Capela de São José foi erguida, permanecendo em atividade durante a primeira metade do século XVIII. Próximo a esse lugar fica situada a antiga sede da Fazenda da Barra, ou dos Fidalgos, estabelecimento dos negócios do poderoso local Matias Barbosa.

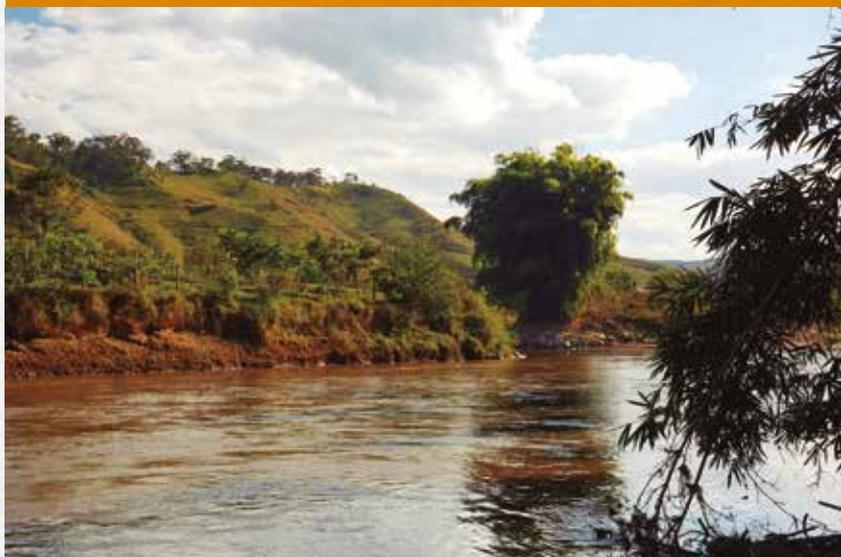
Fazenda Jurumirim e Cachaça Tiara



Fazenda Jurumirim e
Cachaça Tiara.
Foto: Mateus Lustosa,
2023.

Originalmente conhecida como Fazenda Santa Cruz, a Fazenda Jurumirim é uma das mais antigas da região, tendo sido erguida ainda na época do bandeirante e capitão Matias Barbosa, na primeira metade do século XVIII. A Ponte Jurumirim, que dá acesso à estrada que leva à propriedade homônima, deve seu nome à existência dessa fazenda. Esse nome é de origem tupi-guarani e significa “salto pequeno” ou “cachoeira pequena”, provavelmente em alusão às corredeiras do Rio do Carmo naquele ponto. A fazenda hoje se destaca pela produção da Cachaça Tiara, exportada para diversas regiões e outros países.

Encontro dos Rios



*Encontro dos Rios.
Foto: Mateus Lustosa, 2023.*

Região de confluência dos rios do Carmo e Gualaxo do Norte, o Encontro dos Rios marca a origem de Barra Longa, formando a barra que dá nome ao município. Local fértil e propício à produção agrícola e à criação de animais, foi próximo a ele que Matias Barbosa estabeleceu as primeiras fazendas da região, com destaque para a Fazenda da Barra. Hoje, o Encontro dos Rios é tombado pelo município por seu valor histórico-cultural, sendo uma referência para a comunidade.

Rio do Carmo e Rio Gualaxo do Norte

*Rio do Carmo e
Rio Gualaxo do Norte.
Foto: Mateus Lustosa, 2023.*



Pertencentes à Bacia do Rio Doce, os rios do Carmo e Gualaxo do Norte se originam de nascentes localizadas na Serra do Espinhaço, a uma altitude de aproximadamente 1.380m, no Município de Ouro Preto. Esses dois cursos d'água sempre tiveram grande importância para os povos que habitaram a região ao longo do tempo. Durante a colonização, vários arraiais e cidades nasceram e prosperaram, banhados por suas águas, como Barra Longa e Gesteira, com o Rio Gualaxo do Norte; e Mariana, com o Rio do Carmo.

Fazenda da Barra ou dos Fidalgos



*Antiga Sede da
Fazenda da Barra ou dos
Fidalgos, hoje demolida.
Foto: de Tibor Jablonsky e
Ney Strauch, sem data.*

Erguida pelo fundador de Barra Longa, Matias Barbosa, a Fazenda da Barra é uma das mais antigas do município, datando do início do século XVIII. Também conhecida como Fazenda dos Fidalgos, sua sede abrigava várias benfeitorias, além de senzalas e moradias de funcionários. A fazenda entrou em declínio em meados do século XX e vários imóveis foram demolidos. Atualmente, resta apenas uma parte do casarão-sede.

Fazenda Corvinas



*Fazenda Corvinas.
Foto: Lucas de Godoy, nov. 2022.*

Iniciada pelo capitão Manoel Gonçalves Mol, em 1816, a sede da Fazenda Corvinas foi finalizada apenas em 1854. Grande produtora de açúcar mascavo, milho, café, arroz e feijão, a Fazenda Corvinas tornou-se uma das mais importantes estâncias da região. Ao longo dos anos, uma pequena vila de casas de trabalhadores foi erguida ao redor da fazenda, que também recebeu a primeira hidrelétrica a operar na região, instalada em 1918. Referência cultural de Barra Longa, a fazenda foi tombada como patrimônio em 2005.

Gesteira

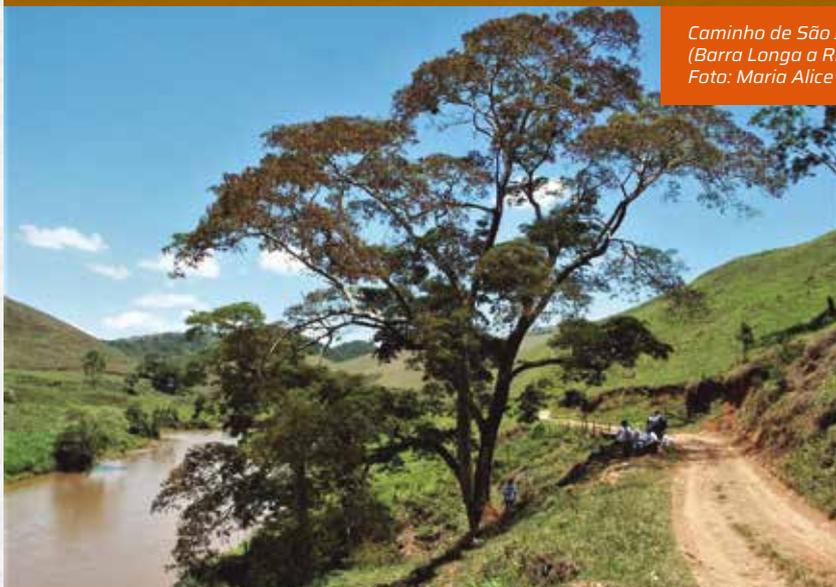


Panorama da Gesteira "velha", com a Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Gesteira e parte do povoado antigo, provavelmente nos anos 1990. Foto: Acervo da Prefeitura de Barra Longa.

O Distrito de Gesteira tem sua origem na Fazenda de Nossa Senhora da Conceição, erguida por João Gonçalves Gesteira no início do século XVIII. A fazenda possuía uma ermida dedicada à padroeira desde o início. Com o crescimento do lugar, em 1891, uma nova capela foi construída próximo ao cemitério ainda usado pela comunidade. Entre os anos 1900 e 1930, porém, uma nova igreja foi erguida em outro local, assim permanecendo. Devido às constantes enchentes do rio, com o passar dos anos uma “nova” Gesteira foi sendo erguida na parte alta do morro, sendo hoje esse o centro da comunidade. A Gesteira “velha” foi evacuada após o rompimento da barragem de Fundão, em 2015, e hoje restam apenas ruínas da igreja, das casas e outras construções.

Caminho de São José (Barra Longa a Rio Doce)

*Caminho de São José
(Barra Longa a Rio Doce).
Foto: Maria Alice Braga.*



Envolvendo meio ambiente, patrimônio cultural e religiosidade, o Caminho de São José consiste num percurso de 47km por antigas rotas e estradas de terra ligando os municípios de Barra Longa e Rio Doce, margeando o Rio do Carmo e o Rio Doce, até o Distrito de Santana do Deserto. Esse caminho teve importância fundamental na comunicação e no trânsito de mercadorias e serviços nos primórdios da formação desses núcleos urbanos e ajuda a contar a história da expansão e da ocupação da fronteira leste de Minas Gerais. Passando pela formação do Rio Doce e por alguns marcos históricos, o Caminho de São José percorre belas paisagens naturais, além de antigas fazendas, numa atmosfera propícia à peregrinação e à meditação.

Povoado de Barreto



Povoado de Barreto. Foto: Marilêne Marinho, 2023.

Fundado pelo sargento-mor Francisco Barreto Bicudo, no início do século XVIII, o Povoado de Barreto se formou no entorno da antiga Capela de Nossa Senhora do Pilar, benzida em 1727 e ligada à freguesia de Furquim. Uma das principais tradições do lugar que ainda resiste ao tempo é a Celebração da Folia de Reis, iniciada por volta de 1885 pelo Sr. Antônio André Damazio.

Gruta dos Botocudos



*Gruta dos Botocudos ou Gruta de São Gonçalo.
Foto: Costa Neto, 2023.*

A Gruta dos Botocudos é um dos principais atrativos turísticos do Município de Barra Longa. Localizada no Povoado de São Gonçalo, a gruta é formada por três salões: o primeiro deles é naturalmente iluminado e tem aproximadamente 12m de altura e 18m de comprimento, com piso plano em cobertura de areia branca e preta; os outros dois salões têm, em média, 2m de altura e largura entre 3m e 6m. As rochas de coloração escura que formam a cavidade são sedimentares e metamórficas. No entorno, predomina vegetação de cipós e trepadeiras. Sendo um bem municipal tombado na categoria de Sítios Naturais, no ano de 2004, a Gruta dos Botocudos atrai pesquisadores e turistas por sua riqueza natural e sua beleza cênica.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTONIL, André João. *Cultura e Opulência do Brasil*. Belo Horizonte: EDUSP; Editora Itatiaia, 1982.
- BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1995.
- BOSCHI, Caio César. *Os leigos e o poder: irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais*. São Paulo: Ática, 1986.
- BOXER, Charles. *A Idade de ouro no Brasil: dores de crescimento de uma sociedade colonial*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- FUNDAÇÃO RENOVA. *Diagnóstico das Referências Culturais*. Mariana: 2018-2019 (no prelo).
- FUNDAÇÃO RENOVA. *Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Barra Longa*. Realização Estilo Nacional. Mariana: Fundação Renova, 2020.
- GUEDES, Marcone de Souza. *Do luto à luta [manuscrito]: sentidos do patrimônio histórico-natural de Barra Longa (1938-2021)*. 2021. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2021.
- IEPHA/MG. *Guia de bens tombados*. 2. ed, 2 volumes. IEPHA/MG: Belo Horizonte, 2014.
- LIMA JÚNIOR, Augusto de. *História de Nossa Senhora em Minas Gerais: origens das principais invocações*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2008.
- MENDES, Simone dos Santos. A lenda do Caboclo D'água: uma trajetória enunciativa folkcomunicação. In: *Memórias marianenses: uma análise discursiva da experiência dialogada*. Ouro Preto: Universidade Federal de Ouro Preto, 2012.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA LONGA. *Dossiê de tombamento da Matriz de São José*. Barra Longa – MG, 2004.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA LONGA. *Dossiê de Tombamento do Conjunto Paisagístico Encontro dos rios do Carmo e Gualaxo do Norte*. Barra Longa – MG, 2007.
- ROMEIRO, Adriana; BOTELHO, Ângela Vianna. *Dicionário histórico das Minas Gerais: período colonial*. 2. ed. rev. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- TRINDADE, C. R. *Instituições de Igrejas no Bispado de Mariana*. Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), Publicação n.13. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1945.
- VASCONCELOS, Diogo de. *História Antiga das Minas Gerais*. Belo Horizonte: Editora Itatiaia, 1999.
- VEIGA, José Xavier da. *Efemérides mineiras, 1664-1897*. Introdução de Edilane Maria de Almeida Carneiro e Marta Eloísa Melgaço Neves. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro/Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1998.

FICHA TÉCNICA

Esta publicação está vinculada ao Plano de Reparação das Referências Culturais das comunidades atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão, realizado em cooperação entre Unesco e Fundação Renova.

Esta publicação não pode ser comercializada.

Pesquisa Histórica:

Bernardo Alves de Brito Andrade

Produção Textual:

Bernardo Alves de Brito Andrade e Marilêne A. Marinho

Coordenação Pedagógica e de Conteúdo:

Marilêne A. Marinho

Colaboração e Revisão:

Fundação Renova e Unesco

Mapas:

Google Earth

APM - Arquivo Público Mineiro

Projeto Gráfico:

Luiz Augusto da Costa

Revisão de textos

Rachel Murta - Trema Textos

Coordenação Editorial:

Silvana Terenzi Neuenschwander

Lucca Cultura Ltda.

www.luccacultura.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Andrade, Bernardo Alves de Brito
Barra Longa a Gesteira / Bernardo Alves de Brito
Andrade, Marilêne A. Marinho. -- Belo Horizonte, MG :
Lucca, 2023. -- (Percurso de Patrimônio)

Bibliografia.
ISBN 978-85-93196-11-9

1. Educação patrimonial 2. Ensino fundamental
3. Patrimônio cultural 4. Patrimônio cultural -
Preservação 5. Preservação histórica I. Marinho,
Marilêne A. II. Título. III. Série.

23-170859

CDD-370

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação urbana e patrimonial : Educação 370

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



As cartilhas dos “Percurso de Patrimônio” fazem parte das iniciativas de Educação Patrimonial desenvolvidas pela Fundação Renova, em colaboração com a Unesco, no âmbito do Plano de Reparação das Referências Culturais das comunidades atingidas pelo rompimento da barragem de Fundão.

Sob a perspectiva dos Territórios Educativos, esta série de publicações, organizada em volumes temáticos, contempla as dimensões material e imaterial do patrimônio cultural presente nos territórios de abrangência do Plano de Reparação nos municípios de Mariana, Barra Longa, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado.

As cartilhas destacam aspectos históricos da formação desses territórios, seus trânsitos culturais e as principais referências do patrimônio cultural ao longo de rotas temáticas que enfatizam elementos fundamentais da identidade local, tais como festas tradicionais e saberes ancestrais. Tornam-se, assim, importantes ferramentas didáticas, especialmente quando utilizadas como material de suporte aos “Percurso de Patrimônio”, enriquecendo a prática da Educação Patrimonial no seio das comunidades por onde esses percursos são realizados.